CARTAS

VII Prêmio Brasil da Illycaffè

✉ O Prêmio Brasil de Qualidade do Café para *Espresso* prevê valor total de US$73 mil, a serem divididos entre os 10 primeiros colocados. Há ainda o compromisso da Illycaffè de adquirir os lotes premiados por preços acima dos de mercado.

Para concorrer, os produtores devem enviar amostras de café arábica tipo 3 para melhor, com no máximo 12 defeitos, seco em terreiro nas peneiras 16 e acima. Pelo regulamento, devem concorrer com uma amostra de 1kg de café, representativa de um lote mínimo de 145 sacas e máximo de 570 sacas.

Inscrições e lotes devem ser enviados, de 26 de agosto a 20 de setembro, para a ADS Assessoria de Comunicações Ltda., rua Michigan, nº 69, CEP 04566-903, São Paulo, SP.

Vera Santiago
Assessoria de Comunicações

Prêmio Sylvio Moreira

✉ O Centro de Citricultura Sylvio Moreira, do Instituto Agronômico, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, instituiu em 1996 o Prêmio Sylvio Moreira, destinado aos três melhores artigos sobre citricultura, nas categorias científico, técnico e reportagem, publicados por autores brasileiros, no país ou no exterior. A entrega dos prêmios ocorreu durante a 19ª Semana da Citricultura, realizada no próprio centro, entre 16 e 20 de junho de 1997.

Solicitamos divulgar as informações acima, o que ajudará a alcançar nossos objetivos.

Joaquim Teófilo Sobrinho
Coordenador da Semana da Citricultura

Separatas Agroanalysis

Aquele artigo que lhe agradou especialmente pode ser reimpresso sob sua encomenda. Utilize-o para apoio a aulas, palestras, educação continuada de funcionários etc. Solicite através do telefone: (021) 536-9269, do fax: (021) 536-9207, do e-mail: adelaide@fgv.br ou através do correio para o endereço: Praia de Botafogo, 190, sala 813 — Rio de Janeiro — CEP 22253-900.

ATENDIMENTO VIA INTERNET e-mail: assine@fgv.br
LIGUE GRÁTIS: 0800 217777

AGROANALYSIS

Revista mensal de economia agrícola da Fundação Getulio Vargas editada pelo Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia

Fundador:
Julian M. Chacel

EXPEDIENTE

Chefe do CEA/IBRE:
Ignez Vidigal Lopes

Redator-chefe:
Regis Alimandro

Equipe de redatores:
Dan Biller (meio ambiente e recursos naturais), Edgar Costa Filho (contrato futuro de milho e labag), Eliana C. B. Leite (arroz, feijão, meio ambiente, tomate, mandioca, caju), Fernando R. de Freitas Almeida (cereais de inverno, oleaginosas, frutas, vinho), Irene Raguenet Troccoli (fumo, milho, avicultura, suinocultura, laranja), Maria José Cyhlar Monteiro (preços, previsão de safras, legislação, e índice FGV-Abag), Mauro de Rezende Lopes (comércio internacional, política agrícola), Regis Alimandro (café), Rogério F. de Souza (indicador do preço do milho).

Redação:
Tels.: 536-9213, 551-7995 e 536-9475

Colaboradores:
Adib Jamil Amin, Lucio Junqueira Campos (estatísticas de preços), Ana Célia Junqueira Campos, Edmilson Pereira Conceição, Mário Augusto Rodrigues Martins, Rogério Ferreira de Souza (apoio técnico), Jurandi Soares Machado.

Coordenação de editoração:
Maria Adelaide Amorim Oliveira

Capa:
Osvaldo Moreira da Silva

Técnicos em processamento:
Bruno da Silva Júnior, Deise Jaffar de Lima.

Estagiários:
Ilana Sender, Victor Cezar Santos Teixeira.

Secretaria e apoio administrativo:
Claudia Ana Marques, Maria Cecília Barbosa, Antonio Getúlio Corrêa de Oliveira.

Gerente comercial:
Carlos Henrique Tibiriçá Miranda — Tel.: (021)536-9269 — Fax: (021)536-9207 — e-mail: caique@fgv.br

Publicidade:
Brasília — DF: Tel. e fax: (061) 577-4883; Rio de Janeiro — RJ: Tel.: (021) 240-8521 — Tel. e fax.: (021) 220-3823; São Paulo — SP: Tel. e fax.: (011) 524-1174.

Editora FGV
Editora executiva: Alzira Alves de Abreu
Coordenação editorial: Cristina Mary Paes da Cunha
Editoria de arte: Denilza da Silva Oliveira, Jayr Ferreira Vaz, Marilza Azevedo Barboza, Osvaldo da Silva, Simone Ranna.
Revisão: Aleidis de Beltran, Fatima Caroni.
Produção gráfica: Helio Lourenço Netto.
Gerente comercial: Carlos Hamilton Rocha.
Assinaturas: José Milton Gondim
Livrarias — Rio de Janeiro: Livraria J. Carneiro Felipe — Praia de Botafogo, 188 — Tel.: (021) 536-9105
São Paulo: Livraria Faria Lima — Av. Nove de Julho, 2.029 — Tel.: (011) 281-7875.
Editora Fundação Getulio Vargas — Serviço de Vendas: Praia de Botafogo, 190 s/607 — CEP 22253-900 — ou Caixa Postal: 62.591 — CEP 22252-970 — Rio de Janeiro, RJ — Tels.: (021) 551-0698 e 536-9196.

VISITE NOSSA HOME PAGE
http://www.fgv.br

As cartas dos leitores devem ser dirigidas a *Agroanalysis* — Praia de Botafogo, 190, sala 813 — Rio de Janeiro — CEP 22253-900 — Fax: (021) 536-9207.

É permitida a reprodução total ou parcial dos índices e matérias desde que seja citada a fonte.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Presidente fundador: Luiz Simões Lopes
Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Diretor-geral interino: Jorge Oscar de Mello Flôres

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Vogais: Celina Vargas do Amaral Peixoto, Francisco Oswaldo Neves Dornelles, José Luiz Miranda, Luiz Fernando da Silva Pinto, Manoel Fernando Thompson Motta, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto de Oliveira Campos, Roberto Paulo Cezar de Andrade.
Suplentes: Alfredo Américo de Souza Rangel, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Daniel Dantas, Eugenio Emílio Staub, Gilberto Dupas, Oswaldo Antunes Maciel, Pedro Leitão da Cunha.

CONSELHO CURADOR

Presidente: Carlos Alberto Lenz Cesar Protásio
Vice-presidente: Armando Klabin (Klabin, Irmãos & Cia.)
Vogais: Antonio Monteiro de Castro Filho (Souza Cruz S.A.), Associação de Bancos do Estado de São Paulo, Banco Crédit Commercial de France S.A., Diogo Lordello de Mello, Domingos Marques Grêllo, Edmundo Penna Barbosa da Silva, Félix de Bulhões (S.A. White Martins), Gustavo de Sá e Silva (Estado de São Paulo), Heitor Chagas de Oliveira, Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), José Ephim Mindlin, Marcos A. Magalhães (Philips do Brasil Ltda.), Mário Abrantes da Silva Pinto, Mauro Salles (Salles DMB&B Publicidade S.A.), Paulo Guilherme Aguiar Cunha (Cia. Ultragaz S.A.), Sergio Franklin Quintella, Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro, Theodoro Arthou.
Suplentes: Cristiano Buarque Franco Neto (Banco Bozano, Simonsen S.A.), Fernando Roberto Moreira Salles (Unibanco — União de Bancos Brasileiros S.A.), Guilherme Augusto Frering (Caemi Mineração e Metalurgia S.A.), João Pedro Gouvêa Vieira Filho (Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A.), Jorge Paulo Lemann (Banco de Investimentos Garantia S.A.), Lineu de Paula Machado (Banco Boavista S.A.), Luiz Roberto do Nascimento Silva, Marcio João de Andrade Fortes, Maria do Carmo Nabuco de Almeida Braga (Icatu Empreendimentos e Participações S.A.), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes — Cia. de Seguros), Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco da Bahia Investimentos S.A.), Roberto Duailibi (DPZ Propaganda S.A.)

CONSELHO CONSULTIVO

Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Eliezer Baptista, Gilberto Duarte Prado, Roberto Borges Martins (Estado de Minas Gerais).
Instituto Brasileiro de Economia
Diretor: Antônio Salazar P. Brandão
Banco de Dados-IBRE
Salomão L. Quadros da Silva
Centro de Estudos Agrícolas
Ignez Vidigal Lopes
Centro de Estudos das Empresas
Sergio Gustavo S. da Costa
Centro de Estudos de Economia e Governo
Lia Valls Pereira
Centro de Estudos de Preços
Paulo Sidney de Melo Cota
Centro de Estudos Tendenciais
Eden Gonçalves de Oliveira
Revista Conjuntura Econômica
Lauro Vieira de Faria

Nesta edição

1 **Entrevista com Robert Lee Thompson**

5 **Cartas**

7 **Especial: Sai a Lei de Proteção de Cultivares**
Eliana Conde Barroso Leite

11 **Especial: Lei de Cultivares**
11 Alberto Duque Portugal
12 André Lacombe
14 Cláudio Manuel da Silva
15 David Hathaway
17 Robert Sherwood

19 **Especial: Fórum Nacional da Agricultura: conversação de paz**
20 Ailton Barcelos Fernandes, Alysson Paulinelli
21 Antônio Ernesto de Salvo, Arlindo Porto
22 Edmundo Klotz, Francisco Sérgio Turra
23 José Aroldo Galassini, Luiz Alberto Garcia, Luiz Fernando Furlan
24 Luiz Suplicy Hafers, Roberto Rodrigues
25 Rui Polidoro Pinto
26 Vidor Jorge Faita

27 **Especial: Sintonia entre Farm Bill e globalização**
Luiz Antônio Pinazza

32 **Especial: Agricultura brasileira — uma visão de médio prazo**
Mauro de Rezende Lopes e Antônio Salazar Pessoa Brandão

37 **Conjuntura do agribusiness:**
37 **Melhora o desempenho do trigo**
Fernando Roberto de Freitas Almeida
38 **Feijão-preto — americanos e argentinos de olho no Brasil**
Eliana Conde Barroso Leite e Sandra Maria Hetzel (SH Consultoria)
40 **Fumo — colheita recorde, preços menores**
Irene Raguenet Troccoli
42 **Açúcar e álcool — a revitalização do Proálcool**
Joaquim André Villanova
44 **Indicador do preço do milho — preços pouco aquecidos**
Edgar Costa Filho, Irene Raguenet Troccoli e Rogério Ferreira de Souza

45 **Índice FGV/ABAG**

46 **Estatísticas agropecuárias**

51 **Legislação agrícola**

58 **Panorama agropecuário**

62 **Panorama internacional**

64 **Janela aberta**

CARTA VERDE

Três anos de Real

Neste mês de julho, o Plano Real comemora seu terceiro aniversário. Um resultado se destaca e deve ser comemorado com todas as honras: a inflação que durante décadas assombrou a economia brasileira está domada — ainda é cedo para dizer que foi vencida. A indexação é uma figura do passado.

É, sem dúvida, um alívio poder planejar despesas a partir de dados que a memória das pessoas consegue reter. A cesta básica, indicador do custo de subsistência de boa parte da população, manteve-se estável ao longo do período.

Mas, como não poderia deixar de ser, os custos deste sucesso também são pesados. E foi o produtor rural que em boa medida arcou com eles. De agosto de 1994 a maio de 1997, o IPR — índice de preços ao produtor rural — variou 31%, ao passo que o IGP-DI subiu 40%. Se se considerarem apenas os preços do segmento de produtos de origem animal, a situação é ainda mais desanimadora: o índice que mede a variação de seus preços evoluiu míseros 8%.

No caso das lavouras, embora no agregado o resultado tenha sido bem melhor (aumento de cerca de 45%), as disparidades entre os ganhos das várias atividades foram bastante diferenciadas. Enquanto as cotações da soja registraram melhoria de 59%, as do arroz se deterioraram, variando apenas 22%. As do feijão tiveram incremento de apenas 17% e as do milho, 18%.

A situação teria sido ainda mais dramática se a produtividade física das lavouras não tivesse registrado resultados extremamente favoráveis (ver *Agroanalysis*, maio 1997) e se, durante boa parte do período, o IPP, que mede a variação dos preços dos insumos, não apresentasse trajetória cadente.

Dois aspectos que contribuíram para o declínio dos preços rurais ainda não foram equacionados a contento: a abertura do mercado — sem contrapartidas dos potenciais importadores de produtos brasileiros, vide os casos do frango e do suco de laranja, para ficar nos mais óbvios — e a taxa de câmbio.

Estamos nos aproximando do período de plantio de uma nova safra. O governo anuncia medidas de apoio, como o reajuste dos preços mínimos do algodão e da soja, e uma redução, embora ainda muito aquém do necessário, das taxas de juros para os financiamentos de custeio. Os recursos disponíveis para o financiamento da safra parecem ser satisfatórios e a perspectiva de pagamento das antigas dívidas do Proagro deverá trazer algum alívio para o produtor rural. Mas São Pedro deverá ainda dar sua contribuição, como tem feito nestes anos de Real.